

MUCOSITE ORAL EM PACIENTES PEDIÁTRICOS ONCOLÓGICOS

Fabricia Vitor de Paula Corrêa¹
Kamilly Bastos Assis¹
Alexandre Lopes Andrade¹
Thiago Cunha Araújo¹
Maria Eduarda Paiva Ávila¹
Beatriz Kelly Barros Lopes²

barrosbeatriz@usp.br

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Mucosite oral; Odontopediatria; Fotobiomodulação.

1 INTRODUÇÃO

A mucosite oral constitui uma das complicações mais frequentes em pacientes pediátricos submetidos à terapia antineoplásica, sendo considerada uma das toxicidades mais dolorosas e debilitantes associadas à quimioterapia e à radioterapia (Silva *et al.*, 2026; Pereira; Arid, 2025; Braguês *et al.*, 2024). Essa condição caracteriza-se por um processo inflamatório da mucosa oral que pode evoluir para ulcerações extensas e dolorosas, comprometendo a integridade dos tecidos e ocasionando intenso desconforto ao paciente (Pereira; Arid, 2025). Seu desenvolvimento está diretamente relacionado aos efeitos citotóxicos e inflamatórios desencadeados pelos agentes antineoplásicos, que promovem danos às células basais do epitélio oral, favorecendo o aparecimento da mucosite durante o tratamento (Braguês *et al.*, 2024). Além das manifestações clínicas locais, a mucosite oral compromete significativamente a qualidade de vida de crianças e adolescentes, dificultando a alimentação, a deglutição, a fala e a higiene bucal, além de aumentar o risco de infecções oportunistas e, nos casos mais graves, ocasionar interrupções ou atrasos na terapia antineoplásica (Pereira; Arid, 2025; Braguês *et al.*, 2024). Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender os aspectos relacionados à mucosite oral em pacientes pediátricos oncológicos, considerando sua elevada prevalência, seu impacto clínico e suas repercussões sobre a continuidade e a eficácia da terapia antineoplásica. Assim, este estudo tem como objetivo discutir os principais aspectos relacionados à mucosite oral em pacientes pediátricos submetidos à terapia antineoplásica.

2 METODOLOGIA

¹Aluno de Graduação do curso de odontologia do Centro Universitário Univértix.

² Cirurgiã-Dentista – FCMS/JF, Mestra em Odontopediatria – USP, Especialista em Pós-graduação com ênfase em Fluxo Digital aplicado à Hipomineralização Molar-Incisivo – USP, Doutora em Odontopediatria – USP, Professora do curso de odontologia do Centro Universitário Vértice-Univértix.

Anais do FAVE – Fórum Acadêmico do Centro Universitário Vértice - Univértix, Matipó, setembro, 2026.

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica. Esse tipo de pesquisa é caracterizado pela análise crítica e interpretativa de publicações previamente divulgadas, sem coleta de dados primários, sendo amplamente utilizada para sintetizar o conhecimento existente sobre determinado tema (GIL, 2010). Para a realização deste estudo, foram pesquisados artigos científicos nas plataformas Google Acadêmico, PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os seguintes descritores combinados com o operador booleano “AND”: mucosite oral, oncologia pediátrica, quimioterapia e fotobiomodulação. Os critérios de inclusão adotados foram artigos completos publicados nos últimos cinco anos, em língua portuguesa ou inglesa, que abordassem a mucosite oral em pacientes pediátricos submetidos ao tratamento antineoplásico, incluindo aspectos relacionados à prevenção, manejo e tratamento. Foram excluídos artigos indisponíveis na íntegra, com acesso restrito, duplicados ou que abordassem exclusivamente pacientes adultos. Ao todo, foram encontrados 12 artigos, dos quais 5 foram selecionados por atenderem integralmente aos critérios estabelecidos. A pesquisa foi conduzida entre os meses de abril e junho de 2026. O conteúdo dos estudos foi analisado qualitativamente, e os dados relevantes foram organizados e discutidos de forma descritiva ao longo do presente trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos estudos analisados, observa-se que a mucosite oral constitui uma das principais complicações decorrentes da terapia antineoplásica em pacientes pediátricos, resultando de um processo inflamatório complexo desencadeado pelos efeitos citotóxicos da quimioterapia e da radioterapia sobre as células basais do epitélio oral. Esses danos promovem uma cascata inflamatória que culmina na formação de ulcerações dolorosas e no comprometimento da integridade da mucosa (Braguês *et al.*, 2024). A elevada prevalência dessa condição, que pode acometer até 91,5% das crianças submetidas à quimioterapia, reforça sua relevância clínica e seu impacto na assistência oncológica (Andriakopoulou *et al.*, 2024). Clinicamente, a mucosite manifesta-se inicialmente por eritema e edema da mucosa, evoluindo para ardência, desconforto e lesões ulcerativas associadas à dor intensa (Pereira; Arid, 2025). A maior vulnerabilidade das crianças decorre da elevada taxa de renovação do epitélio oral, que aumenta a suscetibilidade aos efeitos citotóxicos dos agentes antineoplásicos (Pereira; Arid, 2025). Como consequência, as ulcerações comprometem a alimentação, a deglutição e a higiene bucal, favorecendo alterações nutricionais, infecções secundárias e redução significativa da qualidade de vida (Silva *et al.*, 2026). Nos casos mais graves, a intensidade das lesões pode exigir redução da dose ou interrupção temporária da terapia antineoplásica, comprometendo sua eficácia e o prognóstico do paciente (Braguês *et al.*, 2024). Nesse contexto, a literatura destaca a importância de uma abordagem multidisciplinar baseada em estratégias preventivas e terapêuticas capazes de reduzir a intensidade das lesões, controlar a dor e acelerar o reparo tecidual (Silva *et al.*, 2026). Entre essas estratégias, a fotobiomodulação apresenta as evidências mais consistentes, demonstrando eficácia na prevenção e no tratamento da mucosite oral. Segundo Araujo (2024), essa terapia modula a resposta inflamatória, estimula a cicatrização, reduz a dor, favorece a manutenção da alimentação, diminui a necessidade de analgésicos e contribui para

evitar interrupções do tratamento oncológico. Outras intervenções, como crioterapia, fatores de crescimento, antissépticos, agentes anti-inflamatórios e aplicação tópica de mel, também vêm sendo investigadas. Entre elas, o mel apresentou resultados promissores ao reduzir o tempo de hospitalização de crianças com mucosite oral grave, configurando-se como uma alternativa complementar no manejo dessa condição (Andriakopoulou *et al.*, 2024). Assim, as evidências científicas demonstram que a identificação precoce da mucosite oral e a implementação de protocolos preventivos e terapêuticos fundamentados em evidências são essenciais para minimizar suas complicações, preservar a qualidade de vida dos pacientes pediátricos e garantir a continuidade da terapia antineoplásica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mucosite oral representa uma das principais complicações do tratamento antineoplásico em pacientes pediátricos, em razão de sua elevada frequência e do impacto significativo sobre a qualidade de vida e a continuidade da terapia oncológica. A análise da literatura evidencia que o diagnóstico precoce, associado à adoção de medidas preventivas e terapêuticas, é essencial para minimizar a intensidade das lesões, controlar a dor e reduzir complicações clínicas. Entre as estratégias disponíveis, a fotobiomodulação destaca-se como uma abordagem eficaz e segura, contribuindo para a aceleração do reparo tecidual, redução da sintomatologia dolorosa e menor necessidade de interrupção do tratamento oncológico. Dessa forma, ressalta-se a importância da atuação multiprofissional, com participação ativa do cirurgião-dentista no acompanhamento desses pacientes, visando à implementação de protocolos baseados em evidências que promovam melhores desfechos clínicos e maior qualidade de vida durante o tratamento do câncer.

REFERÊNCIAS

ANDRIAKOPOULOU, C. S.; YAPIJAKIS, C.; KOUTELEKOS, I.; PERDIKARIS, P. **Prevention and treatment of oral mucositis in pediatric patients: systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials.** In Vivo, Athens, v. 38, n. 3, p. 1016–1029, maio/jun. 2024. DOI: 10.21873/invivo.13535.

ARAUJO, Melissa Rodrigues de. **Análise dos efeitos da fotobiomodulação intra e extra oral no manejo da mucosite oral em pacientes pediátricos.** Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2022. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, 2022. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/86539>. Acesso em: 03 jun. 2026.

BRAGUÊS, Ricardo; MARVÃO, Maria Francisca; CORREIA, Patrícia; SILVA, Raquel M. **Oral mucositis management in children under cancer treatment: a systematic review.** Cancers, Basel, v. 16, n. 8, p. 1548, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/cancers16081548>. Acesso em: 03 jul. 2026 .

FERREIRA PEREIRA, Luana; ARID, Juliana. MUCOSITE ORAL EM PACIENTES PEDIÁTRICOS ONCOLÓGICOS. **Revista Científica Unilago**, [S. l.], v. 1, n. 2, 2025. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/1153>. Acesso em: 3 jul. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Chiara Uliana Cypriani da; MEDEIROS, Maely Alves de; SOUZA, Geovanna Maria Ramos Porto de; *et al.* **Protocolos de manejo da mucosite oral pediátrica**. Lumen et Virtus, São José dos Pinhais, v. 17, n. 59, p. 1–6, 2026. DOI: <https://doi.org/10.56238/levv17n59-009>. Acesso em: 03 jul. 2026.